

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE AZEITÃO

Agrupamento de Escolas de Azeitão



Plano de Melhoria

2013-2014



NOTA INTRODUTÓRIA

Este relatório constitui-se como um primeiro momento de monitorização do plano de melhoria do Agrupamento.

Os indicadores de análise baseiam-se numa recolha de dados que assentou nas seguintes fontes de informação:

- Atas (conselhos de turma; conselhos de diretores de turma; departamentos; conselhos curriculares; articulação entre ciclos, reuniões com encarregados de educação);
- Grelha de execução das medidas desenvolvidas pelos departamentos, coordenação de diretores de turma, de supervisão pedagógica, de ciclos e pelo Observatório de Qualidade, arquivadas em dossiê próprio;
- Inquérito apicado pela coordenação dos diretores de turma;
- Análise interna de resultados escolares;
- Avaliação intercalar do PAA.

AValiação das ações de melhoria

Áreas de melhoria	1. As estratégias desenvolvidas nas disciplinas onde se registam maiores índices de insucesso e o trabalho realizado com os alunos com dificuldades de aprendizagem, de modo a melhorar o sucesso.		
	AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO	NÍVEL DE CONCRETIZAÇÃO
1.1. Identificação, em todos os ciclos, níveis de ensino e disciplinas, das áreas frágeis, a partir de diferentes instrumentos (testes intermédios, testes comuns e provas finais de ciclo), de modo a reorientar os Planos de Ação de Departamento, as planificações e os PTT.	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores de Departamento • DT/Prof. Titular 	Em Curso	

Departamento do Pré-escolar:

A avaliação realizada pelos educadores nas diferentes áreas de conteúdo, no final do 1º período, permitiu verificar que as áreas que apresentaram maiores fragilidades foram as da formação pessoal e social e tecnologia de informação e comunicação.

Após reflexão sobre os resultados apresentados em gráficos na reunião de departamento, os educadores delinearam estratégias conjuntas de intervenção pedagógica para melhorar os resultados obtidos.

Departamento do 1º ciclo:

Os conselhos curriculares de anos, no final do 1º período, fizeram uma análise dos resultados escolares e sociais das suas turmas e de alguns alunos em particular. Identificaram constrangimentos e áreas frágeis.

Os professores titulares de turma sinalizaram os domínios mais frágeis a Português e a Matemática. Em Departamento identificaram-se alguns constrangimentos e equacionaram-se estratégias para melhorar os pontos frágeis.

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais:

Esta reflexão decorreu em sede de conselho curricular e em sede de departamento, tendo sido elaborado um documento de análise e ação com preocupações e propostas para cada área disciplinar. Foram identificadas as disciplinas com maior insucesso (matemática, físico-química) e as áreas de conteúdo onde os alunos revelam maior dificuldade (aplicação de conhecimentos a novas situações - resolução de problemas), bem como as possíveis causas que estão na origem das dificuldades detetadas. Na sequência dessa identificação foram propostas algumas linhas de ação e estratégias. O Departamento refletiu sobre os resultados sociais e escolares e na forma como a indisciplina, falta de hábitos de estudo, pouca autonomia e sentido de responsabilidade têm, entre outros fatores, influenciado muito os resultados escolares.

Departamento de Línguas:

Os conselhos curriculares, no final do 1º período, refletiram sobre os resultados escolares e sociais das suas turmas e de alguns alunos em particular. Identificaram áreas frágeis e concertaram estratégias.

Em reunião de departamento foram analisados os resultados, sinalizadas e ponderadas as causas dos menos conseguidos, sendo, posteriormente, analisados, em detalhe, nos conselhos curriculares. Há que assinalar a indisciplina como um constrangimento consensual.

Departamento de Expressões:

Os conselhos curriculares, no final do 1º período, fizeram uma reflexão sobre os resultados escolares e sociais das suas turmas onde identificaram constrangimentos e áreas frágeis.

Departamento de Ciências Sociais e Humanas:

Os resultados do 1º período aproximam-se dos registados nos últimos anos, refletindo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no Departamento e nos Conselhos Curriculares.

Coordenadores dos Diretores de Turma:

A coordenação de Diretores de Turma monitorizou esta ação, efetuando um levantamento junto dos Diretores de Turma sobre a sua aplicação e referência nos PTT.

1.2. Divulgação atempada aos alunos e encarregados de educação dos conteúdos a avaliar.	<ul style="list-style-type: none"> • Professores da disciplina 	Em Curso
<p>Os coordenadores dos Diretores de Turma aplicaram um inquérito aos Diretores de Turma sobre a divulgação dos conteúdos e sobre a sua disponibilização no PTT.</p>		
1.3. Adequação da linguagem/ estrutura utilizada nos instrumentos de avaliação interna à dos instrumentos de avaliação externa.	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores de Departamento 	Em Curso
<p><i>Departamento do 1º ciclo:</i> Os professores adequam a linguagem e estrutura dos instrumentos de avaliação interna aos da avaliação externa em diferentes registos, quer escritos quer orais numa perspetiva de familiarização e de diversificação de enunciados.</p> <p><i>Departamento de Matemática e Ciências Experimentais:</i> Os instrumentos de avaliação seguem as orientações indicadas e incluem questões retiradas de provas de aferição e provas finais devidamente assinaladas.</p> <p><i>Departamento de Línguas:</i> Os professores adequam a linguagem e estrutura dos instrumentos de avaliação interna aos da avaliação externa, de forma a proporcionar diversificação, familiaridade e autonomia com registos diversos.</p> <p><i>Departamento de Ciências Sociais e Humanas:</i> Adequação da estrutura e linguagem dos instrumentos de avaliação interna aos da avaliação externa.</p>		
1.4. Elaboração, em conjunto, do primeiro teste do segundo período, por ano de escolaridade, nas disciplinas de carácter teórico, à exceção do 1º ano de escolaridade.	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores de Departamento 	Implementada
1.5. Elaboração conjunta dos instrumentos de avaliação em Conselho Curricular.	<ul style="list-style-type: none"> • Um professor por ano em cada Conselho Curricular 	Em Curso

Departamento do Pré-escolar:

Os instrumentos de planificação e avaliação foram construídos em sede de departamento e foram facilitadores na definição de estratégias a implementar com as crianças. Estes instrumentos e a sua adequação às dificuldades das crianças serviram de reguladores da intervenção educativa, permitindo reorientar as práticas educativas, como forma de minorar as dificuldades de aprendizagem.

Departamento do 1º ciclo:

Os Conselhos Curriculares têm reunido mensalmente e, em conjunto, os professores refletem sobre as suas turmas e trocam experiências, materiais e elaboram outros, sempre numa perspetiva de avaliar/aferir a evolução dos seus alunos. Contudo, mais se poderia fazer se houvesse melhores condições de trabalho (horário/ turmas mais reduzidas/ mais apoios). Há muito trabalho que é feito por cada professor e que

depois é trocado entre todos, a colaboração direta ou indireta tem sido uma mais-valia entre todos os professores.

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais:

No dossiê digital podem encontrar-se todos os testes realizados, estando assinalado o teste elaborado em conjunto para o segundo período. Todos os professores trabalham de forma cooperativa desde o início do ano letivo, de forma direta ou indireta, preparando em conjunto instrumentos de avaliação e outros recursos e/ou integrando nos seus testes itens e questões de testes de outros professores (utilizando o dossiê digital como espaço privilegiado de partilha e repositório de itens diversificados e recursos reutilizáveis para a avaliação interna), de modo a diversificar as abordagens e aferir níveis de exigência. Considerou-se que nos anos em que ocorre avaliação externa e testes intermédios não deveria ser imposta a elaboração em conjunto do primeiro teste do segundo período para cada ano, pois a aferição (se é essa a intenção) ocorre naturalmente através dessa avaliação externa e da colaboração regular entre pares. Por outro lado, o grupo questionou-se sobre a fiabilidade desta aferição, uma vez que os testes acabam por decorrer em momentos diferentes sem qualquer controlo das variáveis envolvidas (como, por exemplo, o tipo de preparação que cada um faz antes da sua realização ou a ajuda prestada no processo de realização). Esta questão decorre do facto de se ter subentendido que os testes teriam de ser iguais e não apenas ter uma matriz comum, persistindo a dúvida. Questionou-se, ainda, a escolha deste momento em particular pois, independentemente do conjunto de conteúdos que se prevê serem lecionados por período, a gestão curricular pode e deve ser flexível e faria mais sentido fazer essa aferição no último teste de um período letivo e não no seu início. O grupo foi unânime em considerar que, a partir do momento em que todos os níveis de ensino estejam a aplicar as metas curriculares (que estão já a revelar-se um constrangimento e se prevê trazerem mais dificuldades na aprendizagem dos alunos), se deve procurar seguir uma linha sequencial de gestão dos conteúdos e criar espaços de trabalho em comum que permitam um maior controlo do processo para evitar o agravamento da situação (que já está a tornar-se evidente na generalização das metas ao quinto ano de escolaridade, nomeadamente devido ao número elevado de alunos e ao facto destes não terem passado no primeiro ciclo pela experiência de aplicação das novas metas que preveem uma preparação diferente dos alunos antes da entrada no 2.º ciclo). O mesmo se verifica na aplicação das metas no sétimo ano a alunos que não abordaram ainda conteúdos necessários do 2.º ciclo.

Departamento de Línguas:

Estes dois pontos terão impacto se trabalhados numa perspetiva colaborativa de trabalho continuado e sistemático. O departamento refletiu na necessidade de consolidar estas práticas. Salientam-se as dificuldades de falta de tempos comuns para este trabalho e, por consequência, a necessidade de se gerir e otimizar o trabalho dos professores em horas não letivas, nesta perspetiva, tendo em vista a melhoria dos resultados escolares e sociais.

Departamento de Expressões:

Os instrumentos de avaliação foram elaborados conjuntamente nos conselhos curriculares. Os professores dos conselhos curriculares trabalham de forma cooperativa e têm reunido periodicamente de forma a fazer uma reflexão sobre as suas turmas. A colaboração direta ou indireta tem sido uma mais-valia entre todos os professores, de forma a trocaram experiências e materiais.

Departamento de Ciências Sociais e Humanas:

O departamento refletiu na necessidade de dar continuidade ao trabalho colaborativo, nomeadamente definir procedimentos para a elaboração do teste comum por ano de escolaridade.

1.6. Coadjuvação, em sala de aula, em turmas do 5º ano que apresentem maiores níveis de insucesso em Matemática.

• Coordenadores de Departamento

Em Curso

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais:

O trabalho nas atividades de coadjuvação realizado nas turmas de quinto ano e uma de sexto (a partir do segundo período alargado a todas as turmas de sexto ano) é positivo e contribuiu para dar resposta a algumas necessidades dos alunos (interessados em recuperar), em contexto de sala de aula. Todavia, as crescentes dificuldades de aprendizagem dos alunos, o aumento da pequena indisciplina e a transição para o sexto ano com nível inferior a três (ou uma avaliação minimamente satisfatória ou, ainda, um percurso de dificuldade iniciado no 1.º ciclo) de um número significativo de alunos (ou repetências que indiciam já dificuldades acrescidas), o número elevado de alunos nas turmas de sexto ano em 2013/2014 e o fato da coadjuvação ocorrer apenas num sexto do tempo semanal dedicado à disciplina, não resolve todos os problemas detetados, sendo um bom contributo que poderá ter apenas reflexos pontuais de melhoria de aprendizagem de alguns alunos, sem grande impacto nos resultados globais. Será necessário repensar a estratégia e a forma de distribuição destes recursos em função das características específicas de cada turma ou da sua evolução.

1.7. Constituição temporária de grupos de nível na disciplina de Matemática do 7º ano para trabalho com alunos fora da sala de aula (45' por semana).	<ul style="list-style-type: none">• Professor de Matemática	Em Curso
---	---	----------

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais:

O balanço da implementação dos grupos de nível (sétimo ano) é positivo porque, ao contrário do que se passa com o apoio pedagógico acrescido (3.º ciclo) em muitos casos, os alunos são poucos de cada vez e são alunos da mesma turma (no oitavo ano, por exemplo, existem atividades de apoio que juntam num só tempo alunos de três turmas e de professores diferentes, quando muitos desses alunos necessitariam de apoio individualizado por acumularem anos de insucesso na disciplina). Com a implementação dos grupos de nível é possível em algumas turmas estar na mesma mesa dos alunos e acompanhar o que cada um faz esclarecendo as respetivas dúvidas. O único aspeto negativo é serem apenas quarenta e cinco minutos semanais e isso, muitas vezes, não ser suficiente para alunos que têm graves lacunas na disciplina desde o primeiro ciclo, que se agravam progressivamente no decurso do percurso escolar. Tratando-se de uma disciplina de natureza fortemente sequencial (com características únicas no currículo), compreende-se que para alguns alunos seria necessário fazer muito mais para garantir o seu sucesso.

1.8. Acompanhamento extraordinário para os alunos em Português e Matemática entre o final do ano letivo e as provas finais/exames.	<ul style="list-style-type: none">• Professor titular / Professor da disciplina	A implementar
--	---	---------------

1.9. Elaboração de propostas de apoio pedagógico com objetivos/ conteúdos e calendarização. Quando não for possível atribuir o apoio ao docente da disciplina, este deverá monitorizar a aplicação de um plano de apoio.	<ul style="list-style-type: none">• Professor da disciplina	Em Curso
--	---	----------

A monitorização da aplicação do plano de apoio quando este foi atribuído a um professor exterior ao Conselho de Turma está a ser feita pelos coordenadores dos Diretores de Turma.

1.10. Informação aos encarregados de educação sobre as evoluções/dificuldades dos alunos aquando das reuniões intercalares ou 6 semanas após o início de cada período caso	<ul style="list-style-type: none">• DT	Implementado
--	--	--------------

estas não sejam realizadas.		
<p><i>Coordenadores dos Diretores de Turma:</i></p> <p>Foi aplicado um inquérito aos Diretores de Turma sobre a divulgação dessa informação, que foi baseada em recolha de informação de todas as disciplinas em reunião intercalar ou em documento escrito quando estas não tiveram lugar.</p>		
<p>1.11. Definição de estratégias conjuntas entre o conselho de turma e o professor de educação especial que resulte, também, da observação direta dos alunos em contexto de sala de aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho de Turma • Professor de Educação Especial 	<p>Em Curso</p>
<p><i>Serviços especializados de Apoio educativo / Ensino especial:</i></p> <p>Esta prática é realizada pelos professores de educação especial deste agrupamento frequentemente, já que é opinião dos docentes que esta estratégia tem resultados positivos uma vez que desta forma temos um conhecimento mais profundo do aluno no seu contexto natural e permite-nos adequar as estratégias às necessidades reais dos alunos.</p> <p><i>Coordenadores dos Diretores de Turma:</i></p> <p>Foram inquiridos os Diretores de Turma sobre a definição de estratégias para alunos com Necessidades Educativas Especiais.</p>		

Áreas de melhoria	2. A consolidação das ações de articulação curricular entre os três ciclos do ensino básico de modo a assegurar-se uma maior sequencialidade das aprendizagens e um impacto crescente na melhoria dos resultados.		
AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO	NÍVEL DE CONCRETIZAÇÃO	
<p>2.1. Realização de uma reunião de trabalho, no início de cada período, entre o coordenador do 1º ciclo, os coordenadores de Línguas e de Matemática, a fim de monitorizar a sequencialidade e reorientar práticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores de Departamento 	<p>Em Curso</p>	
<p><i>Departamento do 1º ciclo, de Matemática e Ciências Experimentais e de Línguas:</i> O registo síntese dos encontros encontra-se em documentos oficiais e no blogue da Secção de Articulação Curricular do Conselho Pedagógico. Esta secção tem desenvolvido um trabalho regular de reflexão, articulação e entajuda quer formal, quer informalmente, para além dos encontros ali registados, na procura de soluções para os problemas detetados.</p>			
<p>2.2. Realização de uma reunião entre docentes de 4º ano e docentes de matemática e português do 5º ano para partilha de planificações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Professores de 4º e 5º anos de Matemática e Português 	<p>Implementado</p>	
<p><i>Departamento do 1º ciclo, de Matemática e Ciências Experimentais e de Línguas:</i> Estas reuniões revelaram-se importantes para um melhor conhecimento do trabalho que é feito no 1º ciclo, facilitando aos professores do 5º ano perceberem o percurso dos alunos que iniciam o 2º ciclo. Em reunião, os coordenadores dos departamentos envolvidos propõem, de forma a rentabilizar as vantagens de um encontro deste tipo, a realização de uma segunda reunião no final do ano letivo, tendo em vista fazer o balanço e preparação do ano letivo seguinte.</p>			
<p>2.3. Planificação anual baseada no documento de articulação curricular, elaborado pelo Conselho Pedagógico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores de Departamento 	<p>Implementado, à exceção das disciplinas com metas aprovadas.</p>	
<p><i>Departamento do Pré-escolar:</i> Foram implementadas diversas atividades conjuntas com o 1º ciclo, tendo em conta as áreas de conteúdo da educação pré-escolar e as áreas curriculares do 1º ciclo, promovendo-se a continuidade educativa, referida no documento de articulação curricular.</p> <p><i>Departamento do 1º ciclo:</i> As planificações estão de acordo com a articulação e sequencialidade estabelecidas nas metas curriculares.</p> <p><i>Departamento de Expressões:</i> Foram analisadas as metas para o segundo e terceiro ciclos de escolaridade, conseqüentemente foram elaboradas as respetivas planificações anuais para cada ano de escolaridade, bem como revistos os critérios de avaliação. Procedeu-se ao esclarecimento das novas colegas que integram os conselhos curriculares, sobre a forma de funcionamento das disciplinas, planificações de conteúdos e organização das atividades programáticas. Na educação especial foi estabelecida a definição dos critérios e modalidades de apoio e a respetiva distribuição dos alunos pelos professores.</p>			

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais:

Ciências naturais e físico-química basearam-se no documento. A disciplina de matemática mudou o seu programa recentemente e o documento já não é adequado à nova realidade. Todavia, os professores deste conselho curricular estão a trabalhar no sentido de articular verticalmente o currículo, em função das novas metas de aprendizagem, e a proceder à desmultiplicação da formação realizada pelo MEC a alguns professores da escola. As metas já têm em conta esse processo de articulação.

Departamento de Línguas:

É necessário planificar de acordo com a articulação e sequencialidade estabelecidas nas metas curriculares, nos anos da sua implementação, tornando este documento menos ajustado, nalgumas situações.

Departamento de Ciências Sociais e Humanas:

Dar continuidade às ações que estão previstas e às que se encontram em desenvolvimento entre ciclos. As mesmas foram planeadas não só com base no Documento do Conselho Pedagógico como também pelo documento elaborado em sede de departamento que permite uma articulação curricular entre o 2º e 3º ciclos.

2.4. Reuniões para facilitar a integração dos alunos na mudança de ciclo:

- educadores com professores do 1º ano;
- conselho de turma do 5º ano com o professor titular do 4º ano do ano letivo anterior;
- diretores de turma do 7º ano com os do 6º ano.

• Conselho de Turma / Professor titular

Implementado

Departamento do Pré-escolar e 1º ciclo:

As reuniões de articulação realizadas no final do ano letivo visaram a transmissão de informações acerca das crianças que ingressaram no 1º ano de escolaridade, a partilha de práticas pedagógicas e a consolidação da articulação vertical.

Coordenadores dos Diretores de Turma:

Foram, no início do ano letivo, realizadas reuniões entre os professores titulares das turmas do 4º ano do ano transato e do Diretor de Turma deste ano, bem como entre os atuais Diretores de Turma do 7º ano e os Diretores de Turma do ano transato do 6º ano, a fim de serem transmitidas informações específicas sobre os alunos desses anos e permitir assim orientar os PTT e todo o trabalho do Conselho de Turma para este ano letivo. Estas reuniões foram coordenadas pelos Coordenadores dos Diretores de Turma.

Coordenação de ciclos:

De modo a consolidar a articulação curricular entre os vários níveis de ensino foram elaborados três documentos que sintetizam as atividades propostas no plano Anual de Atividades: um para cada período letivo. Verificou-se a necessidade de elaborar uma quarta listagem, contendo aquelas atividades que vão acontecendo ao longo do ano ou que não têm data definida. Os documentos podem ser consultados no sítio deste Agrupamento de Escolas. Foi também afixado um calendário em todas as escolas deste Agrupamento, contendo as atividades dos três ciclos do ensino básico e pré-escolar. A ideia será que cada docente possa completar e enriquecer o mapeamento das atividades de modo a que seja assegurada uma maior sequencialidade das aprendizagens, a otimização de recursos, dando oportunidade de partilha de experiências. Neste momento verifica-se ainda pouca adesão nessa contribuição espontânea.

2.5. Planificação de atividades comuns nos vários ciclos, que permitam a todos os alunos do agrupamento experienciar vivências nos seguintes domínios:

• C. Pedagógico

Implementado

<ul style="list-style-type: none"> - ambiental, no pré-escolar; - educação artística e estética, no 1º ciclo; - ciências experimentais, no 2º ciclo e 3º ciclo. 		
<p>2.6. PAA subordinado a um tema que promova a interdisciplinaridade no Pré, 1º, 2º e 3º ciclos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • C. Pedagógico 	<p>Implementado</p>
<p><i>Coordenação de Ciclos:</i></p> <p>No que diz respeito ao plano anual de atividades, foi analisada a sua conformidade com o disposto no plano de melhoria constatando-se que, de acordo com o planeado, nas escolas em que há pré-escolar, foram previstas iniciativas que visam promover a educação ambiental. Quanto ao 1º ciclo, o domínio é a educação artística e estética. Também aí se verifica existir conformidade. Há estabelecimentos de ensino em que estão projetadas atividades de articulação com o departamento de expressões, a propósito de Juan Miró. Além disso, ao longo do ano, há iniciativas de comemoração de ocasiões festivas, dentro do calendário de datas internacionais, do calendário nacional e do calendário de atividades do agrupamento, onde esse domínio também pode ser explorado. Estes são apenas exemplos. Para os 2º e 3º ciclos, o domínio é o das ciências experimentais. As iniciativas estão principalmente centradas nas propostas do departamento de matemática e de ciências experimentais. Ao nível da educação em cidadania, que se pretende transversal, há atividades que vão ao encontro desse domínio nos diferentes ciclos de escolaridade.</p> <p>Foi igualmente analisada a conformidade do plano anual de atividades com o disposto no plano de melhoria, relativamente à consolidação das ações de articulação curricular entre os três ciclos do ensino básico, de modo a assegurar-se uma maior sequencialidade das aprendizagens e um impacto crescente na melhoria dos resultados.</p> <p>Por outro lado, e quanto à interdisciplinaridade considerada horizontalmente, ela ocorre em diversas circunstâncias, mas a articulação curricular entre os três ciclos do ensino básico é preponderante. Todos os departamentos / sectores têm iniciativas que visam consolidar a referida articulação, como se pode constatar no levantamento feito com base no plano anual de atividades do agrupamento.</p>		
<p>2.7. Articulação entre os professores do Conselho Curricular de Ciências Naturais e os docentes do 1º Ciclo, visando a colaboração no desenvolvimento de atividades práticas/experimentais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador de Departamento. 	<p>A implementar</p>
<p><i>Coordenação de Ciclos:</i></p> <p>No que se refere à articulação entre os professores do conselho curricular de ciências naturais e os docentes do 1º ciclo, visando a colaboração no desenvolvimento de atividades práticas/experimentais, a mesma está incluída nas estratégias inscritas no plano de ação do respetivo departamento. Além do mais, concretizando no plano anual de atividades, estão previstas atividades experimentais, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Coração ao Vivo”, realizada entre alunos do 9º ano e alunos do 4º ano do 1ºciclo; • “As Rochas vão à Escola”, realizada entre alunos do 8ºano e alunos do 3º ano do 1ºciclo. <p>Noutro nível, prevê-se a existência de workshops teórico-práticos sobre ciência - articulação curricular: geologia, física, matemática (atividade transversal).</p>		

Áreas de melhoria

3. A supervisão da atividade letiva em sala de aula enquanto estratégia orientada para a melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos.

AÇÕES A DESENVOLVER

RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO

NÍVEL DE CONCRETIZAÇÃO

3.1. Implementação da assistência mútua de aulas e reflexão no âmbito do Conselho Curricular, uma vez por período.

Coordenadores de Departamento

Em Curso

Departamento do Pré-escolar:

A observação entre pares permitiu às educadoras compreender quais as estratégias pedagógicas mais adequadas a situações de comportamento e de relação interpessoal de determinadas crianças. Permitiu ainda, a constatação da eficácia de uma estratégia observada e a sua implementação noutra grupo.

O balanço da experiência de supervisão foi realizado em reunião de departamento e as educadoras foram unânimes em considerar que a realização da supervisão a pares constituiu um processo de enriquecimento mútuo, assente numa relação interpessoal, participativa e motivadora, que contribuiu para o desenvolvimento de atitudes de mudanças positivas em todos os envolvidos neste processo, promovendo-se a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Departamento do 1º ciclo:

Os professores partilharam as experiências sobre a Assistência Mútua de Aulas e foi consenso geral que a experiência foi enriquecedora. Das aulas observadas salientaram os aspetos de partilha relacionados com a organização das atividades, as estratégias, o clima de sala de aula, a organização dos alunos por grupos ou pares e a comunicação entre os alunos e professor.

Na reflexão final salientou-se como boas práticas os aspetos de diferenciação pedagógica em sala de aula. Não invalida que todos os professores, nesta reflexão, tenham concluído que as turmas têm um elevado número de alunos dificultando o trabalho do professor. A abordagem das dúvidas dos alunos precisa quase sempre de ser feita em grande grupo (coletiva), cumprindo ao professor promover a participação de todos, sempre que possível.

Departamento de Expressões:

Confrontando as observações realizadas e o testemunho dos professores pode-se concluir, tendo em conta a diversidade de estratégias e a forma como se podem organizar as atividades, que o aspeto mais relevante reside na troca de experiências e opiniões, entre pares, com o objetivo de se refletir e melhorar a prática letiva.

Muito embora se constate um aumento do número de alunos por turma, os docentes conseguem (embora com alguma dificuldade) as estratégias necessárias para um acompanhamento individual dos alunos já que, tratando-se de uma disciplina de forte componente prática, é necessária uma ajuda individualizada muito frequente. Superando a escassez de materiais, quer por parte da escola, quer por disponibilidade monetária de algumas famílias, os docentes propiciam alternativas de trabalho que contemplam os conteúdos e metas programáticas de uma forma inovadora e que vão sempre ao encontro da necessidade criativa e experiencial dos alunos, fomentando-se deste modo soluções que em muito enriquecem a atividade letiva. Constata-se também que o mobiliário das salas nem sempre é o mais adequado, o que provoca um equilíbrio algo instável e, às vezes, alguma distração. Também não existe hipótese de realização de trabalhos em grupo ou que impliquem a produção de trabalhos de maior dimensão. As aulas observadas decorreram com identificação apropriada e atempada de objetivos e um fio lógico de princípio, meio e fim. O conselho curricular de educação física salienta, em primeiro lugar, o elevado número de alunos que compõem as turmas, uma vez que condicionam significativamente a prestação de uma atenção mais individualizada junto dos alunos que revelam maiores dificuldades. Em segundo lugar, a existência de pouco material disponível, alguma deterioração do existente, assim como as condições físicas dos espaços destinados à disciplina, constituem fatores que condicionam fortemente o processo ensino-aprendizagem, impedindo mesmo o cumprimento integral dos programas nacionais de educação física. O grupo de Educação Especial efetuou uma reflexão sobre os registos da observação das aulas e concluiu que todas as aulas foram estruturadas, tendo como base um fio condutor. Os materiais, as estratégias e as metodologias foram adequadas às problemáticas dos alunos e os objetivos foram cumpridos.

Departamento de Ciências Sociais e Humanas:

A observação das aulas reforçou o que entre pares tem sido referenciado, ou seja: a constatação da heterogeneidade das turmas, no que se refere aos ritmos de aprendizagem; a exigência do professor como agente motivador e gestor de conflitos.

As aulas obrigatoriamente observadas constroem quem observa e condicionam quem é observado. Substituir a observação do outro pela partilha e pela cooperação em projetos centrados na melhoria das aprendizagens dos alunos parece ser melhor caminho.

A implementação deste modelo de assistência mútua de aulas não parece constituir uma estratégia significativa para a melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos. Esta apreciação advém do facto do modelo proposto não definir as circunstâncias que justificam a sua implementação: turma com elevada taxa de insucesso; turma com elevado número de ocorrências disciplinares; turma com um número significativo de alunos com elevada falta de assiduidade.

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais:

Os professores realizaram e partilharam as suas experiências sobre as aulas de supervisão pedagógica em sede de reunião de departamento. Das aulas observadas ressaltaram aspetos de partilha relacionados com a organização das atividades experimentais, a organização das partilhas no quadro (em grande grupo), o clima de sala de aula, a distribuição e organização dos alunos na sala, a comunicação com e entre alunos e a importância de realização pelos alunos de uma síntese da aula.

Departamento de Línguas:

Foram apreciadas as estratégias, metodologias e atividades, desenvolvidas nas aulas observadas, e consideradas adequadas ao ensino explícito dos conteúdos visados e facilitadoras de interação com os alunos.

Coordenadora da Supervisão Pedagógica:

A implementação da assistência mútua de aulas apresenta, neste primeiro período, um balanço positivo, já que:

- decorreu de acordo com o calendário previamente estipulado.
- todos os docentes do Agrupamento observaram uma aula e tiveram uma aula assistida pelo seu par, à exceção de um par que, por razões devidamente justificadas, não pode realizar a assistência mútua de aulas. Os docentes que constituem este par compensarão com dois momentos de assistência mútua no segundo período.
- em todos os conselhos curriculares foi feita uma reflexão sobre as aulas observadas, tendo-se apresentado, discutido e partilhado práticas que promovem a melhoria dos resultados dos alunos. Desta forma proporcionou-se a reflexão sobre as potencialidades e adequação de diferentes abordagens, estratégias, metodologias e atividades.
- a maioria dos docentes dos diferentes conselhos curriculares considerou que a supervisão propiciou a troca de experiências.

Os docentes apresentaram as seguintes sugestões:

- incluir no horário de trabalho do professor, o trabalho colaborativo de preparação de aulas e de atividades, elaboração de materiais, observação mútua e reflexão na ação;
- possibilitar a existência de pares entre docentes de diferentes conselhos curriculares, desde que por decisão própria. Saliente-se que a escolha do par pertence a cada docente.

Como foi indicado por alguns conselhos curriculares “a observação de aulas pode ser utilizada em diversos cenários e com finalidades múltiplas, nomeadamente demonstrar uma competência, partilhar um sucesso, diagnosticar um problema, encontrar e testar possíveis soluções para um problema, explorar formas alternativas de alcançar os objetivos curriculares, aprender, apoiar um colega, avaliar o desempenho, estabelecer metas de desenvolvimento, avaliar o progresso, reforçar a confiança e estabelecer laços com os colegas.”; os momentos de assistência mútua de aulas “são espaços de reflexão e aprendizagem prática que certamente proporcionam crescimento profissional individual e também coletivo: a escola, enquanto organização tenderá a construir uma resposta educativa mais coerente.”

Áreas de melhoria	4. O acompanhamento, a monitorização e avaliação da eficácia das medidas implementadas, a fim de se consolidar a cultura de autoavaliação e garantir o progresso sustentado do Agrupamento.		
	AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO	NÍVEL DE CONCRETIZAÇÃO
	4.1. Realização de uma reunião por período entre o Observatório de Qualidade e as várias equipas de avaliação, a fim de ser preparada uma avaliação global.		*
	4.2. Monitorização dos planos de melhoria implementados.	Equipa do observatório de qualidade	Em Curso
	4.3. Criação de um espaço do Observatório de Qualidade no site da escola onde se divulguem os objetivos, os documentos elaborados e se incentive a comunidade escolar a participar no processo de autoavaliação.		A implementar
<p><i>*Coordenadora do Observatório de Qualidade:</i></p> <p>“Realização de uma reunião por período entre o Observatório de Qualidade e as várias equipas de avaliação, a fim de ser preparada uma avaliação global.” - Esta ação foi unicamente realizada pela equipa do Observatório. No presente ano, o Observatório, também tem a função de avaliar as taxas de sucesso /insucesso do agrupamento. Passou a integrar o elemento anteriormente responsável por essa avaliação.</p>			